

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

ALESSANDRA BARBOSA CATARINO

**APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
POR MEIO DAS BRINCADEIRAS**

**BELO HORIZONTE
2015**

ALESSANDRA BARBOSA CATARINO

**APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
POR MEIO DAS BRINCADEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de especialista em Educação Infantil pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Infantil da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Túlio Campos

**BELO HORIZONTE
2015**

ALESSANDRA BARBOSA CATARINO

**APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DAS
BRINCADEIRAS**

Aprovado em 28 de novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Túlio Campos – Faculdade de Educação da UFMG

Convidado: Sandro Vinicius Sales dos Santos– Faculdade de Educação da UFMG

Dedico este estudo às crianças da minha turma de 2015 da Escola Municipal Analito Pinto Monteiro que contribuíram com a realização deste estudo sendo a minha grande inspiração na busca de novos conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este estudo, primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado força e perseverança para caminhar até a reta final.

A minha querida mãe por estar sempre ao meu lado me incentivando e não permitindo que eu fraquejasse.

Aos meus filhos maravilhosos Lucas e Luana, pelo apoio e preocupação, pela torcida e por compreender minha ausência em diversos momentos durante este estudo.

Aos familiares que me incentivaram e apoiaram em diversos momentos e terem acreditado no meu potencial.

As amigas de trabalho pelo companheirismo, que sempre estiveram presentes compartilhando momentos de frustrações e alegrias.

As companheiras de turma por terem compartilhado sonhos, experiências, angústias, principalmente alegrias e vitórias.

Agradeço a toda equipe do DOCEI, que contribuíram para minha formação e valorização dos meus conhecimentos, pela compreensão e incentivo nos diversos momentos, em especial aos professores Sandro e Túlio pela competência e comprometimento que me orientaram e conduziram a concluir este estudo.

RESUMO

Este estudo aborda a apropriação do espaço pelas crianças da Educação Infantil no momento das brincadeiras. A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal Analito Pinto Monteiro e contou com a participação de 20 crianças. Autores como Debortoli, Pereira, Kramer, Horn, Wajskop, Oliveira, Moura e Martins foram utilizados para fundamentar teoricamente o assunto abordado. Observou-se que é importante o espaço para a formação das crianças, já que elas reinventam o mundo adulto através das brincadeiras e o espaço é algo fundamental para tal aspecto.

Palavras-chave: Educação Infantil, Espaço, Apropriação.

ABSTRACT

This research deals with the appropriation of space in play during childhood education. The field research was done in a room with 20 children, between boys and girls. Authors such as Horn, Wajskop, Oliveira, Martins, Moura and were used to justify theoretically the subject matter. It was observed that it is important space for the education of children, as they reinvent the adult world through play and space is fundamental to this aspect.

Keywords: space, children, school, appropriation

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Vista parcial da Escola Municipal Analito Pinto Monteiro.....	17
FIGURA 2- Planta baixa do andar inferior da E M Analito Pinto Monteiro.....	18
FIGURA 3- Planta baixa do andar superior da E M Analito Pinto Monteiro.....	18
FIGURA 4- Vista parcial da entrada principal.....	19
FIGURA 5, 6- Vista parcial das crianças brincando nos brinquedos do parquinho.....	19
FIGURA 7- Vista parcial das crianças brincando com a música da Serpente.....	20
FIGURA 8- Vista parcial das crianças brincando de coelho sai da toca.....	20
FIGURA 9- Vista parcial do refeitório.....	21
FIGURA 10- Vista parcial da escada.....	22
FIGURA 11- Vista parcial da sala vermelha.....	23
FIGURA 12- Vista parcial das crianças brincando.....	23
FIGURA 13- Vista parcial da sala multiuso.....	24
FIGURA 14- Vista parcial das crianças no momento do vídeo.....	24
FIGURA 15- Vista parcial do corredor e a grade que dá vista para rua.....	25
FIGURA 16, 17- Vista parcial das crianças brincando na sala.....	26
FIGURA 18- Vista parcial das crianças no momento da brincadeira no gramado.....	28
FIGURA 19- Vista parcial das crianças no momento da brincadeira de roda no pátio.....	28

FIGURA 20, 21- Vista parcial das crianças no momento da brincadeira dentro da sala.....	31
FIGURA 22, 23- Vista parcial das crianças brincando com pecinhas na sala.....	32
FIGURA 24, 25- Vista parcial das crianças brincando com massinhas na sala.....	33
FIGURA 26- Vista parcial das crianças no momento da brincadeira na sala multiuso	35
FIGURA 27- Vista parcial das crianças brincando no pátio.....	36
FIGURA 28- Vista parcial das crianças brincando no parquinho no pátio.....	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 REFERENCIAL TEÓRICO	13
1.1 Educação Infantil e o Brincar.....	13
2 ESPAÇO DA ESCOLA MUNICIPAL ANALITO PINTO MONTEIRO E A PRESENÇA DO BRINCAR	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	40
ANEXOS	42

INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado de uma investigação em minha própria prática docente na qual busquei analisar e compreender como as crianças apropriam dos espaços por meio das brincadeiras. A investigação ocorreu nos espaços da Escola Municipal Analito Pinto Monteiro, localizada no Município de Ribeirão das Neves - Minas Gerais.

A Educação Infantil “entrou em minha vida” no ano de 2007. Tomei posse no cargo de professora de educação na Escola Municipal Analito Pinto Monteiro, que atendia na época apenas crianças de quatro e cinco anos. Deparei com um grande desafio, insegurança e ansiedade, pois não tinha prática com essa faixa etária. Precisei de um tempo de adequação no qual busquei conhecimentos (por meio de leituras, trocas de experiência com colegas e muita dedicação) para me adaptar à nova realidade. No decorrer dos anos, a escola passou por diversas reorganizações tanto no quadro de funcionários quanto nas adequações de espaços visando atender melhor às necessidades das crianças nessa faixa etária. Ainda me inquietava a falta de espaços destinados ao brincar. Em minha prática, sempre procurei incluir momentos de brincar, nos quais interajo nas brincadeiras ou fico observando os modos como as crianças, por meio do faz de conta, desenvolvem a imaginação e a criatividade. Portanto, as complexas relações entre as brincadeiras e os espaços, da instituição de educação infantil em que trabalho, sempre foram preocupações presentes em minhas reflexões e práticas profissionais.

Ao saber do edital para o DOCEI, me escrevi com a expectativa de ampliar as possibilidades de reavaliar e melhorar a minha prática e servir de “ponte” levando novidades para colegas docentes em busca de mudanças significativas na minha escola.

Propus observar os espaços do brincar na instituição que trabalho, mesmos os espaços não destinados a esse fim, e me surpreendi ao perceber como as crianças se apropriam de todos os espaços e momentos para brincar.

Hoje, ao final do curso de especialização em docência na educação infantil, procurei, por meio desta investigação, aprender mais para reavaliar minha prática docente e contribuir para o cotidiano de minha escola. Para tanto, procurei compreender melhor a apropriação que as crianças fazem dos espaços na escola de

educação infantil por meio das brincadeiras. A escola em estudo, como será visto mais detalhadamente nos capítulos a seguir, funciona em uma casa, cujo espaço físico foi adaptado e modificado para receber e atender as necessidades das crianças nessa faixa etária. Mas, ainda, fica a inquietude em relação aos espaços destinados à brincadeira das crianças. Propus um trabalho de observação desses espaços buscando compreender como as crianças usam, interagem, percebem e se apropriam dos mesmos nos momentos de brincadeira.

A escola que serviu como campo de investigação empírico está localizada no município de Ribeirão das Neves, cidade da Região Metropolitana de Belo Horizonte/Minas Gerais. Trata-se de uma escola municipal que funciona em uma casa de dois pavimentos, onde são atendidas 180 crianças do 1º período ao 1º ano do Ensino Fundamental. Pol (1996 apud MARTINS e GONÇALVES, 2014, p. 623), afirma que “o espaço escolar também faz parte do processo pedagógico, uma vez que vai influenciar na atenção, na percepção, na alegria, no prazer, na criatividade, na concentração e na aprendizagem dos alunos”. Desse modo, percebo que existe uma influência dos espaços, ou melhor, da forma como eles são organizados pelo/a professor/a na aprendizagem das crianças (CARVALHO E RUBIANO, 2010).

Nesse sentido, o estudo teve como objetivo principal analisar e compreender como as crianças interagem e apropriam dos espaços da Escola Municipal Analito Pinto Monteiro por meio do brincar, e teve como objetivos específicos: a) analisar a organização dos espaços da escola enfatizando aqueles que possibilitam e ampliam o brincar das crianças; b) refletir e compreender os modos como as crianças se apropriam dos espaços destinados ao brincar na escola; e c) analisar como os ambientes favorecem as brincadeiras das crianças dentro da escola.

Diante desses objetivos, adotei alguns procedimentos metodológicos, dentre os quais destaco, primeiramente, a revisão bibliográfica. Nessa revisão, procurei problematizar alguns conceitos relevantes para o desenvolvimento da investigação, tais como: Educação Infantil, Brincar e Apropriação dos Espaços na Educação Infantil. Marconi e Lakatos (2006, p.71) apontam que “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Então, percebe-se que o que será abordado neste trabalho não é algo repetido, mas é algo que será dialogado com outros autores para a observação de

uma determinada situação e contexto social. Os mesmos autores ainda dizem que a observação consiste em utilizar os sentidos para averiguar uma determinada questão levantada por parte do pesquisador. Por fim, os mesmo autores consideram que a observação de campo ocorre de forma intencional a partir do objeto de estudo que é analisado.

A turma na qual o estudo foi desenvolvido é denominada de “Turma vermelha”. Ela é atendida no turno da tarde e é composta por um total de 20 crianças, com idade de 04 anos, sendo 09 meninas e 11 meninos. A sala está localizada no segundo piso da escola, sendo necessário subir a escada para ter acesso a ela. Foram realizadas observações das crianças buscando compreender como elas se relacionam com os espaços e como a brincadeira aparece neste contexto. Estas observações foram analisadas posteriormente objetivando compreender como estes espaços da escola ofertados às crianças são apropriados por elas. Ou seja, buscando analisar como as crianças se apropriam dele em seu cotidiano. As observações se deram durante o mês de agosto de 2015, no qual utilizei um caderno para anotações e também fazendo o registro fotográfico¹ das crianças em alguns momentos do brincar e dos espaços físicos da escola.

Procurei registrar em diário de campo os acontecimentos ocorridos durante as brincadeiras e demais atividades propostas às 20 crianças, descrevendo como elas se apropriam dos espaços e como elas interagem nas brincadeiras, dentre outras observações. Nestes registros, por questões éticas, os nomes das crianças são fictícios, para que suas identidades sejam preservadas.

Todos os dias, após o recreio, são disponibilizados 20 minutos para brincadeiras, viabilizando momentos preciosos, uma vez que nesses minutos a possibilidade de convivência e afetividade entre as crianças e a professora é constante, produtivo e interativo. Nesse sentido, como afirma Pereira, (2009, p. 18), “o brincar vincula e cria laços, mesmo que temporários”. Acredito que estes laços deveriam ser estabelecidos cotidianamente no decorrer de todo processo educativo e não somente numa “fatia” do tempo em que as crianças permanecem na escola.

¹ O registro fotográfico das crianças foi autorizado pelos pais ou responsáveis constando em anexo o modelo de autorização para uso das imagens para o referido estudo.

Percebo que as atividades propostas e desenvolvidas em sala de aula, na sala multiuso e nas áreas livres em diversos momentos, como na entrada, hora do lanche, na recreação, no parquinho e na saída, são desenvolvidas com a preocupação em possibilitar às crianças interação com as outras crianças.

De acordo com as observações feitas, procurei fazer uma análise de como as crianças apropriam do espaço em suas brincadeiras, suas preferências, proporcionando uma reflexão sobre como as atividades propostas foram aceitas e quais resultados são relevantes para pensar acerca das relações no cotidiano de uma escola de Educação Infantil.

CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Educação infantil e o brincar

Nos escritos a seguir, proponho discorrer acerca da compreensão do que é a criança segundo autores especialistas na área.

Para Sônia Kramer (1999), a criança é um sujeito social, que possui uma historicidade e produz cultura ao passo em que é produzida culturalmente, assim como qualquer outro sujeito social, porém se diferencia dos demais por possuir pouca idade:

Essa visão de quem são as crianças - cidadãos de pouca idade, sujeitos sociais e históricos, criadores de cultura - é condição para que se atue no sentido de favorecer seu crescimento e constituição, buscando alternativas para a educação infantil que reconhecem o saber das crianças (adquirido no seu meio sócio-cultural de origem) e oferecem atividades significativas, onde adultos e crianças têm experiências culturais diversas, em diferentes espaços de socialização. (KRAMER, 1999, p. 01)

Assim, é possível perceber que a visão acerca das crianças é uma concepção norteadora do trabalho do educador. Consequentemente, isso é um auxílio no processo de inserção das mesmas na educação infantil.

A educação das crianças, de até seis anos em espaços educacionais públicos (fora do ambiente familiar), durante muito tempo, foi considerada apenas obrigação e responsabilidade das famílias ou mesmo do grupo social em que a criança estava inserida. Conforme Maria Isabel E. Bujes, (2001, p. 14):

O surgimento das instituições de educação infantil esteve de certa forma relacionado ao nascimento do pensamento pedagógico moderno, que pode ser localizado entre os séculos XVI e XVII. (...) As creches e pré-escolas surgiram depois das escolas e o seu aparecimento tem sido muito associado com o trabalho materno fora do lar, a partir da revolução industrial.

De acordo com a autora, as instituições de educação infantil – naquele momento, as creches e pré-escolas – surgiram em decorrência de transformações econômicas, sociais e políticas ocorridas na sociedade brasileira, dentre as quais

podemos citar: a inserção das mulheres no mercado de trabalho assalariado, nova estrutura familiar e preocupação com o papel da criança na sociedade. (BUJES, 2001).

Os espaços para a efetivação da educação infantil surgiram com as necessidades das mulheres de classe média ingressarem no mercado de trabalho formal. Isso ocorreu devido ao advento do capitalismo. Nesse sentido, Maria Inês Mafra Goulart (2008, p. 116) pondera que:

Podemos observar que a conquista das classes trabalhadoras é relativa porque significa, ao mesmo tempo, resposta para o desenvolvimento do capitalismo, que vem exigindo cada vez mais a participação das mulheres no mercado de trabalho. O produto dessa frente de luta materializa-se em uma expansão do serviço de atendimento à criança pequena. Uma vez criado o espaço, dois movimentos são possíveis: um atendimento a qualquer custo, o que significa simplesmente a guarda das crianças; e outro que busca problematizar o que fazer nesse espaço.

A partir dessa visão, podemos então, pensar em como surgiu à necessidade da construção de um ambiente para que ocorra a efetivação da educação das crianças pequenas. Assim, percebe-se a importância desta pesquisa, pois, como é visto no trecho acima, para que o processo educativo seja eficiente é necessário um local coerente para a execução do mesmo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (que compreende a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica), em seu artigo 29 define que:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Com base nisso, é fundamental considerar as condições dos cuidados e da educação oferecidas pelas instituições de Educação Infantil, contemplem a diversidade cultural, proporcionando a interação entre as crianças e seus pares e com os adultos, possibilitando o brincar de forma variada e principalmente permitindo às crianças a possibilidade de se relacionarem e incorporarem as experiências sociais e culturais através das interações estabelecidas neste meio.

Tanto do ponto de vista dos documentos oficiais quanto da produção científica da área da educação infantil, o brincar tem sido apontado como estratégia de trabalho transversal, isto é, que atravessa todas as práticas pedagógicas e situações cotidianas vivenciadas pelas crianças no interior de creches e pré-escolas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, as interações e as brincadeiras devem ser eixos fundamentais nas práticas pedagógicas das crianças de 0 a 5 anos. Nesse aspecto, cabe apontar que tais práticas necessitam ser observadas, registradas e avaliadas (DCNEI, 2009, p.11).

O brincar na escola deve possibilitar a interação, imaginação, criatividade, o convívio com outras crianças e a construção de conhecimento, para isso é necessário pensar espaços oferecidos pelas escolas. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasil, 1998, p 69):

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.

Para Maria da Graça de Souza Horn, o espaço pode ser definido a partir de uma perspectiva multidimensional que o legitima como elemento importante do currículo da educação infantil. De acordo com a autora:

O espaço é entendido sob uma perspectiva definida em diferentes dimensões: a física, a funcional, a temporal e a relacional, legitimando-se como um elemento curricular. A partir desse entendimento, o espaço nunca é neutro. Ele poderá ser estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais dadas e das linguagens que estão representadas. (2004, p 35).

As pessoas quando observam ou participam do brincar, podem perceber como são divertidos esses momentos. Dornelles (2001) diz que o brincar proporciona a visão do mundo através dos olhos das crianças. As crianças quando brincam desenvolvem a imaginação construindo relações com o outro, com os espaços e consigo mesmo, elaborando regras de organização, convivência buscando possibilidades de modificar a realidade.

A criança se expressa pelo lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social. (...) É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar. (DORNELLES, 2001, p 103)

Para Vigotski, (*apud* WAJSKOP, 1995, p. 67), “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade”. Vê-se, logo, que o brincar é de grande importância no desenvolvimento de uma criança; possibilitando-as a desenvolverem várias formas de aprendizagem.

Wajskop (1995, p. 68), ainda nos mostra que para Vigotski, “a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação e a regra”. Entende-se que essas características aparecem em todas as brincadeiras infantis, nas tradicionais brincadeiras de faz de conta, de regras e também nos desenhos lúdicos.

Este capítulo procurou abordar e problematizar alguns conceitos relevantes para o desenvolvimento da investigação, tais como: Educação Infantil, Brincar e Apropriação dos Espaços. A seguir, apresento os dados produzidos no trabalho de campo no qual busquei descrever os espaços da instituição investigada analisando os ambientes neles contidos, e como as crianças se apropriam do espaço, suas peculiaridades, preferências e brincadeiras.

CAPÍTULO II – ESPAÇOS DA ESCOLA MUNICIPAL ANALITO PINTO MONTEIRO E A PRESENÇA DO BRINCAR

Este capítulo tem como objetivo descrever e analisar os espaços da Escola Municipal Analito Pinto Monteiro que funciona em uma casa alugada pela prefeitura do município Ribeirão das Neves, localizado na região metropolitana de Belo Horizonte. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014)², a renda média das famílias na região urbana da cidade é de 429, 17 reais por pessoa. A região possui indústrias como as Cerâmicas Braúnas. A população total soma 296.317 pessoas em uma área de 155.541 km² por meio de dados do IBGE (2014)³.

O prédio onde a escola funciona foi, ao longo do tempo, sendo adaptado para receber e atender as necessidades das crianças na faixa etária de quatro aos seis anos de idade.



Figura 1: Vista parcial da Escola Municipal Analito Pinto Monteiro
Fonte: arquivos da autora

² Disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=315460&idtema=16&search=minas-gerais|ribeirao-das-neves|sintese-das-informacoes>

³ Disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=315460&idtema=16&search=minas-gerais|ribeirao-das-neves|sintese-das-informacoes>

As observações e análises se deram no segundo semestre do decorrente ano, no mês de agosto. Para melhor entendimento, há a descrição do croqui da planta baixa da escola.

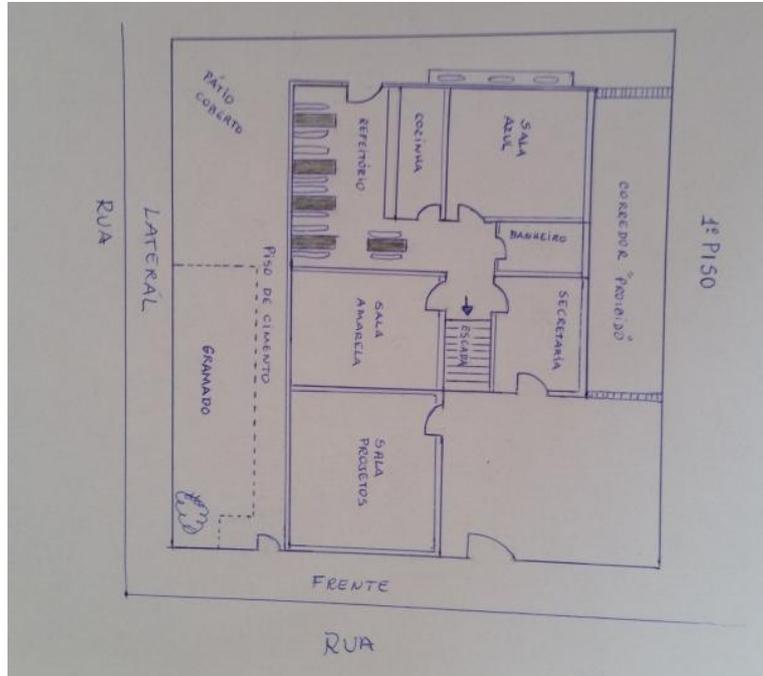


Figura 2: planta baixa do andar inferior da Escola Municipal Analito Pinto Monteiro.
Fonte: arquivos da autora.

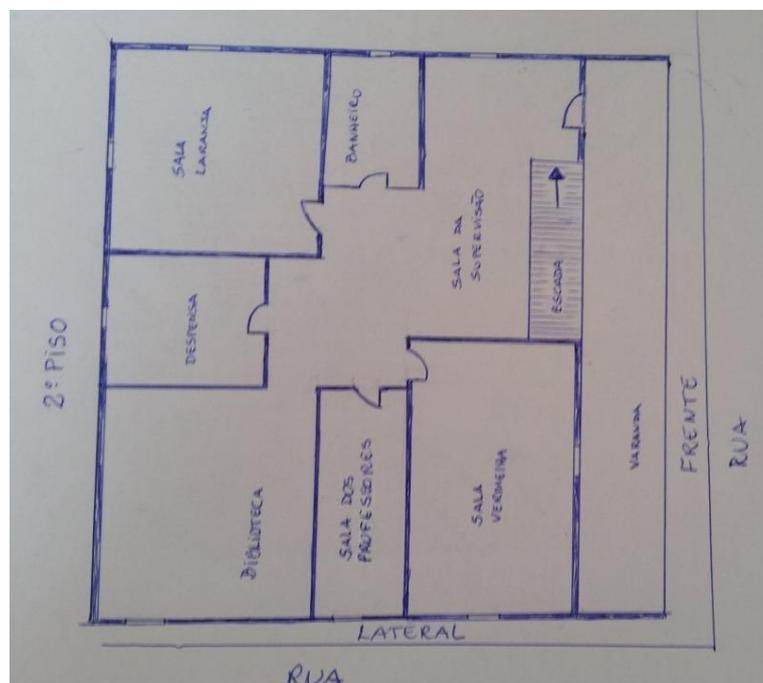


Figura 3: planta baixa do andar superior da Escola Municipal Analito Pinto Monteiro
Fonte: arquivos da autora

A entrada principal é realizada pelo portão que dá acesso a uma área gramada e um pátio coberto, que possui três brinquedos de ferro (foguetinho, roda-roda e escorregador) local este onde ocorrem as brincadeiras ao ar livre.



Figura 4: vista parcial da entrada principal
Fonte: arquivo da autora



Figura 5, 6: vista parcial das crianças brincando nos brinquedos do pátio.
Fonte: arquivo da autora

Os brinquedos, por não serem fixos no chão, permitem que sejam deslocados para diferentes espaços. Isso favorece diferentes possibilidades de apropriação dos espaços e dos materiais, o livre movimento das crianças e devem proporcionar exploração nos momentos do brincar.

As brincadeiras muito têm a contribuir para a prática pedagógica, como interações, geradoras de cultura, como pressuposto de aprendizagens sociais. Como nos mostram Carvalho e Rubiano (2010, p. 134): além do cuidado físico das crianças cabe ao adulto a responsabilidade pela estruturação e organização

contínua do ambiente, para favorecer o envolvimento das crianças em atividades e em interações com companheiros.

As paredes e muros apresentam desenhos coloridos. Existe um espaço de azulejo na parede do fundo onde as crianças têm a possibilidade de escrever ou pintar nas oficinas de artes. No muro lateral, o espaço é preenchido com murais que recebem registros periódicos das crianças, relativos às atividades ou projetos pedagógicos em desenvolvimento. No canto do muro, há uma árvore que algumas crianças já aprenderam a jogar o restinho de água da garrafa no pé dela antes de ir embora ao final do horário.



Figuras 7, 8: Vista parcial das crianças brincando com a música da serpente e coelho sai da toca no pátio.
Fonte: arquivo da autora

O acesso à parte interna da escola acontece pela cantina, que é integrada ao refeitório, contendo um bebedouro, uma geladeira e dois *freezers*, quatro mesas grandes com dois bancos cada. Na cozinha tem um fogão industrial mais com seis bocas, um armário de alvenaria na parede onde são guardados os mantimentos e utensílios da cozinha, como panelas, pratos de vidros, talheres, copos, vasilhames, dentre outros.

Observo que no espaço destinado ao refeitório a parede é dividida em azulejo na parte inferior e pinturas na superior. Possui, ainda, um quadro com cronograma de horário de merenda das turmas, cardápio e mural de fotos do projeto alimentação saudável.



Figura 9: vista parcial do refeitório
Fonte: arquivo da autora

Neste primeiro piso funcionam duas salas de aula, a sala amarela contendo 21 jogos individuais de mesinhas, a mesa da professora, um armário para guardar os materiais da turma e um cantinho de leitura com alguns exemplares de livros literários para as crianças e um balde de pecinhas de encaixe.

Nessa sala, observei cartazes na parede confeccionados pela professora do 1º ano, com variados gêneros textuais. Do outro lado da sala, existem algumas atividades de pintura das crianças do 2º período expostas e um mural com os nomes das crianças, calendário e alfabeto.

A sala azul possui 05 jogos de mesinhas com quatro cadeiras cada, a mesa da professora, o cantinho de leitura que é padrão para todas as salas, um armário de aço para uso da professora e para ela guardar os materiais utilizados na aula, um balde de pecinhas de encaixe, murais nas paredes como calendário chamadinha, alfabeto, numerais e o mural com atividades das crianças separadas para os dois turnos.

Entre estas salas fica o banheiro contendo dois vasos sanitários um apropriado para a faixa etária das crianças, uma pia, um chuveiro que só é utilizado quando necessário dar o banho em alguma criança e um espelho.

Ao lado do banheiro, e em frente à sala amarela, está localizada a sala da diretoria que também funciona como secretaria, encontram-se duas mesas de escritório, dois computadores com impressoras, dois armários de aço igual aos das salas de aulas, um armário no canto da parede onde são guardadas as fichas das

crianças e funcionários, mural com informações administrativas e pedagógicas, um calendário grande com rotinas.

O corredor em frente à sala azul, que dá o acesso ao 2º piso, inicia com uma escada colorida que possui corrimão oferecendo apoio para as crianças subirem e descerem.

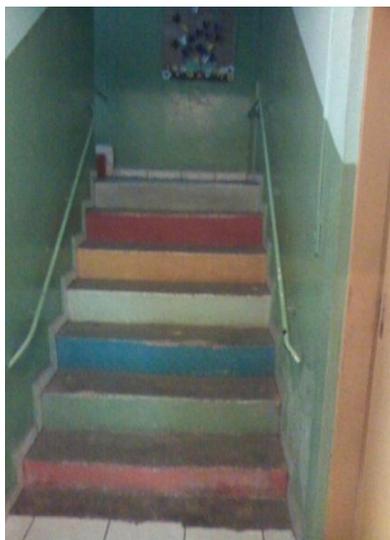


Figura 10: vista parcial da escada
Fonte: arquivo da autora

Ao final da escada encontra-se uma sala adaptada para os serviços de supervisão e também biblioteca. No local encontram-se: uma mesa grande, dois armários de aço onde ficam guardados os materiais utilizados para aula de artes e coleções pedagógicas para os professores, um armário arquivo com material pedagógico e projetos, a mesa do computador e da copiadora, duas prateleiras com livros literários, mesinha com quatro cadeiras para leitura dos livros pelas crianças, mural sobre o incentivo a leitura. Neste pavimento, encontram-se as outras duas salas (uma de frente para outra): a sala alaranjada que possui o mesmo modelo de carteiras da sala azul – com 20 jogos individuais de mesinhas, a mesa da professora, um armário para guardar os materiais da turma e um cantinho de leitura com alguns exemplares de livros literários para as crianças, um balde de pecinhas de encaixe, mural com trabalhos das crianças e outros confeccionados pela professora como alfabeto, ajudantes e calendário. E também há a sala vermelha contendo 05 jogos de mesinhas com 04 cadeiras cada uma, a mesa da professora, um balde de pecinhas de encaixe, o cantinho de leitura com exemplares de livros literários, o armário de aço, mural nas paredes como calendário, nome das crianças

da turma, alfabeto, numerais, atividades e registros variados das crianças dos dois turnos, separadas por marcação na parede.



Figuras 11, 12: vista parcial da sala vermelha e as crianças brincando.
Fonte: arquivo da autora

Entre as duas salas, temos um banheiro adaptado para a idade das crianças, contendo uma pia e um vaso sanitário. Nesse andar, também contamos com a sala dos professores, que possui um filtro de água, mesa para lanche e mesa com computador, um armário modelo arquivo e na parede um mural dos aniversariantes. Na lateral a sala dos professores possui uma sala improvisada denominada “sala multiuso” onde fica os computadores (que não são usados com frequência), uma televisão que é levada para salas quando os vídeos são programados, outros baldes de pecinhas de encaixes variadas, uma caixa grande com brinquedos variados para os momentos das brincadeiras, e ainda, na parede dos fundos, um espelho grande na posição horizontal na altura das crianças e alguns colchonetes que são usados no momento de relaxamento ou mesmo durante as brincadeiras.



Figura 13, 14: vista parcial da sala multiuso e momento do vídeo.
Fonte: arquivo da autora

Em um cômodo pequeno funciona o depósito para guardar os materiais de papelaria, materiais necessários para uso nas salas aula, secretaria, caixas com materiais diversos. Ainda nesse andar, há uma varanda comprida que fica fechada por um portãozinho de grade durante o dia para ajudar na ventilação do ambiente. Ambiente este que é explorado no início do ano letivo, onde é feito um trabalho de conscientização com as crianças.

A escola possui um portão social que dá acesso à secretaria e a sala construída para atendimento ao projeto Escola Cidadã⁴. No turno da manhã, nessa sala funciona uma turma de 1º ano do ensino fundamental, no horário da tarde fica vazia, pois atenderiam as crianças que participariam do Projeto escola cidadã. Mas este ano o projeto não foi disponibilizado para a escola devido à incerteza no funcionamento da escola durante o segundo semestre. Durante a noite, nesta sala funcionam oficinas para comunidade, com o “Projeto fica vivo”⁵. Nessa sala, por ter

⁴ Segundo o Portal da Cidade de Ribeirão das Neves (2015): “Escola Cidadã: A Prefeitura de Ribeirão das Neves, através da Secretária Municipal de Educação, lançou no dia 10/10/2013 o programa Escola Cidadã. O objetivo da Escola Cidadã, segundo a Prefeitura, é proporcionar um ensino de qualidade em tempo integral para atender as necessidades extracurriculares de crianças e adolescentes. Atividades artísticas, culturais, esportivas e ambientais garantem atenção à saúde, melhoram o desenvolvimento humano e formam cidadãos conscientes e preparados para a vida.” Disponível em: <http://ribeiraodasneves.net/index.php?section=1&content=3552>. Acesso em 22/11/2015.

⁵ Segundo o Portal do Instituto Elo (2015): “Projeto Fica Vivo: É um programa do governo de Minas dirigido a jovens de 12 a 24 anos residentes em áreas com altos índices de criminalidade violenta no estado. Desenvolve ações de intervenção estratégica, que reúne os órgãos de defesa social e

sido criada com objetivo específico possui um banheiro contendo um vaso sanitário e uma pia, uma mesa grande usada tanto pela professora como para os momentos de oficinas, 20 jogos de mesinha individuais, um armário de aço para guardar os materiais de uso da turma, um balde de pecinhas e um quadro branco como as outras salas. Pela mesma entrada que dá acesso à sala de projetos e à secretaria, existe um corredor que consiste em uma passagem que dá acesso ao fundo da escola, onde os brinquedos danificados do parquinho ficam guardados.



Figura 15: Corredor e a grade que dá vista para a rua
Fonte: arquivos da autora

Essa passagem fica fechada por um portão de grade, dificultando o acesso das crianças, pelo fato desse portão dar acesso para rua. Por medida de segurança evita-se que as crianças utilizem o corredor sozinhas sem monitoramento de um funcionário, constando no planejamento do início do ano letivo um trabalho conhecimento e exploração dos espaços da escola. Fato este aceito pelas crianças.

Ao desenvolver as brincadeiras em sala de aula, as mesas são colocadas uma sobre as outras no canto da sala, objetivando um ambiente com espaço mais

sistema de justiça criminal, e de proteção social, através da constituição de redes locais de assistência, atendimento psicossocial, articulação de grupos de jovens e projetos comunitários, além da inclusão dos jovens em atividades culturais, esportivas, educacionais e de inclusão produtiva.” Disponível em: http://www.institutoelo.org.br/site/parcerias/blog_programa/2. Acesso em 22/11/2015.

amplo para o deslocamento das crianças. Evitando acidentes ao trombarem uns nos outros e ao mesmo tempo permitindo uma circulação livre de obstáculos no momento de determinadas brincadeiras.



Figuras16, 17: vista parcial das crianças brincando na sala.
Fonte: arquivo da autora

Nas sextas-feiras, as crianças trazem de casa o brinquedo que mais gostam para brincar na escola, oportunizando se organizarem e socializarem os brinquedos umas com as outras. Os espaços para essa atividade pode ser na própria sala de aula ou no pátio, conforme rodízio entre as turmas.

No decorrer dos preparativos para nossa festa *country*⁶..., no mês de junho, a escola foi informada, por meio de um ofício enviado pela Secretaria Municipal de Educação, sobre o fechamento e encerramento de todas as suas funções no dia 17 de julho de 2015. O documento ainda informava que, a partir dessa data, as crianças seriam remanejadas para escolas de outros bairros e os funcionários tendo o mesmo destino.

⁶ Festa *Country*: A escola tem como objetivo oportunizar a integração, convívio social entre as crianças, familiares e a escola. O Projeto Político Pedagógico da escola propõe um trabalho de interdisciplinaridade no planejamento da Festa Country com muita animação e diversão, permitindo às crianças conhecer um pouco mais sobre o homem do campo, as comidas típicas, brincadeiras e finalizaram como uma amostra da dança Country para família e comunidade.

Mesmo diante de momentos de muitas angústias e incerteza, a comunidade se uniu em busca de soluções contra o fechamento da escola realizando protestos e reuniões junto à secretaria de educação e a prefeitura do município. Durante esse período, a comunidade escolar lutou pela permanência da escola e no dia 15 de julho de 2015, em uma reunião no gabinete, a prefeita do município informou que estenderia o prazo até o dia 31 de dezembro para melhor organização e encerramento das atividades da escola. Assim, realizamos a festa *country* com a participação das famílias no último dia letivo de julho. Conseguimos mais um tempo (até dezembro) para concluir o trabalho traçado no início do ano letivo. Esse tempo também foi utilizado para a comunidade escolar buscar estratégias e tentar sensibilizar a secretaria de educação. Usou-se como argumentos que o bairro é carente e necessita de escola para atendimento das crianças nessa faixa etária, e que o fechamento trará prejuízos para as famílias e principalmente para as crianças, o que acabou sendo um esforço em vão.

Ao retornar do recesso no mês de agosto, com uma defasagem no quadro de funcionários, devido ao remanejamento de alguns profissionais conforme interesse e acordo com a secretaria municipal de educação, tivemos que nos adaptar a nova realidade da escola. Em uma reunião pedagógica / administrativa expliquei o meu projeto de pesquisa. Propus ao grupo para melhorar o planejamento e organizar os espaços da sala multiuso para possibilitar as crianças momentos de brincar, descansar e relaxar usando os colchonetes, vídeo na TV ou data show, contação de história, essa sala poderá ser usada de acordo com planejamento da professora conforme a organização dos horários e rotinas das turmas.

No segundo momento do estudo, as crianças foram observadas em momentos em que utilizavam o espaço evidenciando como se apropriaram dele em seu cotidiano na instituição.

A escola possui uma rotina que determina um tempo para as brincadeiras, além das atividades lúdicas presente na metodologia utilizada pela professora. É definido pela escola em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), 20 minutos destinado ao brincar, podendo ser usado na própria sala de aula, na sala denominada multiuso ou no parquinho.

José Alfredo Debortoli (2009) mostra que as brincadeiras acabam recebendo adjetivos dentro das instituições de educação infantil como brincadeiras pedagógicas, brincadeiras livres, brincadeiras recreativas e dirigidas, não possibilitando o reconhecimento da escola como lugar de produção de experiência e conhecimento, mas apenas de reprodução de uma determinada cultura. Estes jargões são facilmente percebidos no cotidiano das instituições de Educação Infantil, seja no discurso das professoras ou nos planejamentos anuais da escola onde determinam tempos específicos para brincadeiras “livres” e brincadeiras “dirigidas”. Fato que também percebi no relato da maioria das companheiras cursistas do Docei na disciplina “Brinquedos e Brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil” que vivenciam modelos de planejamento parecidos. O mesmo autor faz uma crítica aos adjetivos dados para as brincadeiras e ainda mostra a importância da brincadeira como sinônimo do próprio direito à infância (DEBORTOLI, 2009).



Figuras 18, 19: Vista parcial das crianças no momento da brincadeira de roda no pátio e gramado.
Fonte: arquivos da autora.

A turma observada participa das atividades proposta com entusiasmo, a relação de convívio entre as crianças facilitou a realização das brincadeiras. Diante das várias situações observadas, o olhar sobre as crianças dessa turma possibilitou compreender o brincar e como elas utilizam o espaço escolar. Embora as adversidades existentes na instituição em termos de estrutura física e pedagógica sejam muitas, as professoras demonstram dedicação ao propor brincadeiras que

podem ser ora dirigidas e ora espontâneas. Pol afirma que a utilização da apropriação do espaço escolar possui um duplo objetivo:

“um psicológico e outro pedagógico. Os efeitos psicológicos da apropriação do espaço escolar reforçam a autoimagem da criança frente a si e diante dos demais colegas, desenvolvendo um sentido social comunitário. Os efeitos pedagógicos da apropriação do espaço escolar desenvolvem o sentido de criação, expõe suas habilidades, o sentido de ordem e os valores estéticos inseridos que não são outra coisa senão os valores sociais”. (Pol, 1996 apud Martins e Gonçalves 2014).

Importante ressaltar que a relação entre escola/ família/ professoras, é bem produtiva e democrática, pois a escola sempre está de portas abertas para recebê-los. Os eventos promovidos pela escola propiciam um relacionamento amigável, de confiança, parcerias, até de lazer, contribuindo para o melhor desempenho das crianças, pois a participação da família mostra para as crianças a importância que a escola representa para elas. A participação da família é muito positiva no cotidiano da escola e principalmente nas festas propostas no Projeto Político Pedagógico da escola como: festa da família, a festa *country* e o recital de poesias, demonstrando harmonia entre todos os envolvidos. Os projetos interdisciplinares (mascote, pequeno escritor, leitura em minha casa, recital, natal solidário, cultura afro, trânsito e vida, gentileza, dentre outros) funcionam como uma forma de aplicação do que é aprendido e utilizado no cotidiano pelas crianças buscando com a família parceria e continuação do que é aprendido na escola.

As crianças entram na escola às 13 horas e percebo, logo na entrada que algumas crianças entram entusiasmadas e alegres outras correm para o parquinho, animadas para brincar, uma minoria das crianças chegam tímidas sendo necessário ir ao encontro delas e dar-lhes as mãos, para que se sintam animadas para entrar na escola, um grupo segue direto para o refeitório e senta nos bancos para conversar com a cozinheira que já fica esperando pelo momento de bate papo antes de seguirem para sala. Nessa rotina, elas seguem para sala para encontrar com a professora e colegas.

A sala de aula na qual aconteceu o referido estudo é denominada de “vermelha”, as crianças observadas perfazem um total de 20 crianças, com idade de 04 anos, sendo 09 meninas e 11 meninos. A sala está localizada no segundo piso da escola, utilizam a escada como acesso, fazendo da mesma uma brincadeira por

algumas crianças ao subirem e descerem degraus. Encontram no caminho vários coleguinhas e funcionários, para chegarem à sala passam por espaços atrativos proporcionando a interação e apropriação dos mesmos.

Já em sala, as aulas iniciam sempre com músicas, geralmente umas três, em que as crianças demonstram alegria e entusiasmo ao fazerem os movimentos corporais conforme o ritmo, letra e personagem.

Ao iniciar a aula proponho a atividade *“quantos são no dia”*, na qual são lidos os nomes das crianças, levando-as a perceberem quais estão presentes e quantos são faltosos. As crianças contam e marcam no mural exposto na parede da sala os faltosos. É feita a pergunta para a sala de aula: Quem faltou hoje? Neste dia específico faltou a Mariana, o Gabriel e o Henrique. Então é realizada outra pergunta: Como escrevo o nome da Mariana?

As crianças rapidamente procuram na parede as atividades referentes à Mariana onde ficam afixadas todas as atividades de registros da turma. Assim que encontram começam a falar as letras do nome da colega. Esse procedimento repetido com todas as crianças faltosas do dia.

A ficha do nome é outra atividade proposta às crianças que a recebem com satisfação, devendo escrever o nome conforme a ficha na folha da atividade entregue a cada.

Curiosamente três crianças começam a brincar com a ficha do nome como se fosse um telefone de brinquedo. Usando assim sua criatividade, observo o entusiasmo nas falas e olhares, porém não dura muito tempo nem chegam a ficarem dispersos, voltam para a atividade proposta sem que haja minha interferência.

A escola possui uma caixa de brinquedos que é levada para sala de aula conforme meu planejamento ou mesmo sendo utilizada em outros espaços (como no pátio ou sala multiuso). Essa caixa contém: carrinhos variados, panelinhas, bonecas de plásticos e de pano, bebês pequenas e grandes que quase chegam à altura das crianças, alguns telefones antigos, que são um sucesso na turma. Sempre que a caixa é colocada à disposição das crianças elas escolhem seus brinquedos e percebo neste momento que algumas crianças já conseguem formar grupos para brincarem. Para Vera Lúcia Bertoni dos Santos, *“(...) mesmo contando com mínimas condições, com um pouco de atenção e bom-senso é possível transformar*

significativamente o ambiente da sala de aula, tornando-o mais agradável e estimulante ao pleno desenvolvimento das crianças” (SANTOS, 2001, p. 97).



Figuras 20, 21: Vista parcial das crianças no momento da brincadeira dentro da sala.
Fonte: arquivos da autora.

Outras crianças utilizam da criatividade, explorando outros objetos da sala como as cadeiras para simular um carro, entram debaixo da mesa e no seu momento de faz de conta a mesa transforma em casinha. De acordo com Barbosa e Horn:

"é importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou agitados". (BARBOSA; HORN, 2001, p 67).

Durante as brincadeiras, as crianças, não raras vezes, disputam um determinado brinquedo. Em alguns momentos, desejam tomar a força o brinquedo da outra criança, ocasionado desentendimentos. Mas nesse momento foi necessário intervir e conversar com os dois e orientá-los a socializar os brinquedos. O envolvimento, alegria e descontração toma conta da sala, ocasionando muito barulho, mais uma vez a intervenção é necessária para que o barulho não atrapalhe o andamento das outras turmas. Várias crianças utilizaram vários brinquedos e outras ficaram com o mesmo até encerrar o momento da brincadeira com a caixa de brinquedos.

Durante as brincadeiras com pecinhas de encaixe colocadas sobre a mesa de das crianças, no primeiro momento a brincadeira foi livre, as crianças puderam

montar aquilo que quisessem. Surgindo diversas construções como: castelo, prédios, bonecos, telefones celulares, armas, carrinhos dentre outros. Durante a atividade foi preciso intervir várias vezes para orientar algumas das crianças que jogavam pecinhas no colega e ao mesmo tempo solicitar que pegassem as peças que caíam no chão.

Após o momento da liberdade para criarem o brinquedo e se relacionarem com ele, solicitei que separassem as peças por cores. Somente um grupo permaneceu montando os brinquedos. Ao perceberem que os outros grupos estavam organizando as peças nas mesinhas eles passaram para atividade proposta. Segundo Martins e Gonçalves,

“A criança identifica-se com o espaço por elementos de sua cultura, por experiências gratificantes ali acontecidas e pela troca com outros sujeitos que compartilham o espaço. Surge então a apropriação dos espaços (...) as espacialidade e as relações que podem se estabelecer entre o espaço e o sujeito que o vive, (...)”. (MARTINS E GONÇALVES, 2014, p. 623)

Em outro dia, percebi durante as brincadeiras que Igor estava sentado virado para o encosto da cadeira, nesse momento a cadeira transforma-se em carro. Logo, mais duas crianças se juntam a ele (Pierry e Arthur), observei que competiam fazendo manobras com o corpo, estavam empolgados, era visível o envolvimento e alegria ao compartilharem junto dessa brincadeira. Em determinado momento, foi preciso intervir devido ao barulho causado pelo atrito das cadeiras no chão, pois pulavam com as cadeiras tentando imitar um carro fazendo curva, essa brincadeira continuava com os mesmos fazendo movimentos no volante imaginário.





Figuras 22, 23, 24, 25: Vista parcial das crianças brincando com pecinhas e massinhas dentro da sala.

Fonte: arquivos da autora.

Ao propor a brincadeira na sala com a caixa de brinquedos, as carteiras são organizadas no canto da sala possibilitando mais espaços para o deslocamento das crianças na escolha dos brinquedos. Durante a brincadeira, o Daniel pegou uma boneca de pano, aparentemente “descabelada”, voltou ao grupo onde estava brincando, chegou gritando levantando e sacudindo a boneca: Esse é o boneco “*Chucky*”...⁷ (repetia a frase várias vezes, com expressão facial bem assustadora). Fiquei curiosa com o fato, pois as outras crianças não sabiam ou não entendiam a intenção do Daniel em referir que a boneca era o boneco *Chucky* (personagem de um boneco assassino), pois as crianças riam sem demonstrar nenhuma expressão de medo na brincadeira.

O horário do recreio da escola como consta no Projeto Político Pedagógico (PPP), é destinado ao momento da alimentação com tranquilidade. Nesse momento, observamos quais crianças estão alimentando ou não, se estão com dificuldades para alimentar, quais alimentos são preferidos pelas crianças.

A escola possui um cronograma de rodízio mensal entre as turmas, sendo o recreio dividido em dois momentos, primeiro duas turmas e depois as outras, permitindo a interação e socialização das crianças com as outras turmas. Para evitar o tumulto de crianças no banheiro com término do recreio e início de outro,

⁷ *Chucky*: Personagem do filme “Boneco Assassino” (1988). No filme, ele é um brinquedo que ganha poderes malignos e causa maldades para todos.

adotamos a prática de utilizar álcool em gel na sala. Tendo em vista que os banheiros ficam um no primeiro pavimento e outro no segundo, no momento da merenda é solicitado ajuda de todos os funcionários na orientação e das crianças ao uso do banheiro.

As crianças já descem os degraus da escada saltitando, uma forma de começar a brincadeira. Utilizam a escada para sentar e conversar, até gritar, mas sendo necessário intervir no momento que é utilizada para correr, pois são muitas crianças utilizando o espaço ao mesmo tempo.

No refeitório, existem cinco mesas grandes, que comportam aproximadamente 05 crianças em cada banco. Nota-se que as crianças procuram os colegas com que possuem afinidades para se sentarem próximas. Segue uma rotina diária composta de oração de agradecimento pelo alimento, música do lanche e o momento de saborear o alimento. Algumas crianças fazem gestos de negação naquele momento, pois é notória a vontade de se levantar, entrar debaixo da mesa, correr, gritar. Momento esse que a secretária da escola, faz o papel de orientá-los evitando acidentes com os utensílios, algumas perguntam para a cozinheira algo sobre a comida, alguns agradecem, outros falam que está gostosa, até mesmo outro avisam que não querem feijão. Nesse dia foi oferecido banana como sobremesa após a comida, ao receber a banana Igor avisou para a cozinheira que não iria comer e se podia subir e guardar na mochila, a mesma questionou o motivo dele não querer comer no momento, o Igor respondeu que iria levar para a mãe, pois já estava cheio. Observo nesse momento que a criança sente-se segura e confiante no ambiente escolar, interagindo com os adultos. Nesse sentido, de acordo com Carvalho e Rubiano (2010, p. 127): "(...) a criança participa ativamente em seu desenvolvimento através de suas relações com o ambiente, especialmente pelas interações com os adultos e demais crianças, dentro do contexto sócio-histórico específico".

Na sala multiuso, as crianças interagem com alguns objetos, negociaram trocas de brinquedos entre si, apresentaram soluções para alguns brinquedos e carrinhos quebrados. Observo neste momento que Pierry – um dos meninos da turma – pega as ferramentas nas prateleiras e assume o papel de mecânico no grupo, tenta encaixar a rodinha do carrinho no lugar, mas não consegue, então vem até a mim e pede para ajudar. Mas em alguns carrinhos não foi possível por nem

conter mais as rodinhas. Os meninos não se importaram com isso, continuaram a brincadeira e os carrinhos sem rodas logo foram deixados de lado.

Movimentaram-se pela sala explorando todos os brinquedos e objetos. Percebo que um grupo maior de meninas ficou mais unidas interagindo uma com as outras brincando com bonecas e vasilhinhas. Outro grupo de meninas brincava de salão de beleza, com os brinquedinhos de salão: secador, prancha, pente espelhos, vários pregadores de cabelo. Nesse momento, Gabriel chegou ao grupo e entrou na brincadeira. Observei que ele pegou o espelho de brinquedo e tentava ver sua imagem, mas o espelho era de brinquedo e não refletia. Ele passava a língua no espelho e depois passava na blusa. Repetiu isso várias vezes. Muito frustrado, pois o espelhinho de plástico prateado não refletia o seu rosto, largou junto às meninas e foi para o espelho onde iniciou outra brincadeira com um chocalho que encontrou na caixa de brinquedos. Após decepcionar-se com um brinquedo empolgou-se com outro indo de um lado para outro balançando o chocalho. Percebo que as meninas continuaram brincando de salão de beleza em frente ao espelho, mas sem a preocupação de ficar olhando suas imagens. O que importava naquele momento era o envolvimento na brincadeira. Os risos e animação eram notados.



Figura 26: Vista parcial das crianças no momento da brincadeira na sala multiuso
Fonte: arquivos da autora.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhe são oferecidas nas instituições, sejam mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. (BRASIL, 1998, p 27)

Quando a brincadeira é no pátio observo que as crianças interagem melhor entre os grupos, exploraram os espaços, os materiais e brinquedos ali disponíveis, com entusiasmo e curiosidade.



Figura 27, 28: Vista parcial das crianças brincando no pátio.
Fonte: arquivos da autora

O pátio da escola é um espaço amplo possuindo várias utilidades dentro da rotina escolar, o recebimento das crianças na chegada como já mencionei, brincadeiras até espaço de reuniões da comunidade.

Neste espaço, as crianças podem com mais entusiasmo, correr, gritar, pular, fantasiar, interagir, sentem mais a vontade durante as atividades pedagógicas e nas brincadeiras. O pátio também é um espaço utilizado nas oficinas de artes que necessite de mais espaços, reuniões de pais, palestras, apresentações culturais, eventos de culminância de projetos pedagógicos ou festas.

A partir da realização de brincadeiras do interesse das crianças e significativas para sua aprendizagem, privilegiou o envolvimento das crianças em várias situações que as envolveram no conhecimento do mundo que as cerca e do seu contexto social. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p 29):

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis.

Com a observação das crianças e reorganização do espaço, surgiram novas possibilidades de intervenções e reavaliação na minha prática, pude compreender melhor como as crianças apropriaram-se do conhecimento e do espaço a partir das brincadeiras.

Os dados coletados foram importantes para mostrar como ocorre a apropriação dos espaços pelas crianças de acordo com a organização. A reorganização do espaço da escola proporcionou novas relações e conseqüentemente novas formas de planejar a prática pedagógica. O espaço organizado na sala de aula, sala multiuso, biblioteca possibilitou que os materiais de uso diário, os objetos, os brinquedos e os jogos fiquem mais acessíveis às crianças permitiu a realização de diversas atividades contribuindo para melhorar o seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos relatos diários de observação foi possível fazer uma análise de como as crianças apropriam do espaço, suas peculiaridades, preferências e brincadeiras. Fazendo uma reflexão de como brincadeiras e atividades propostas foram aceitas pelas crianças e quais os resultados favorecem a Educação Infantil.

Percebi, de acordo com leituras e observações, que o espaço escolar deve ser estimulador, envolvente e que desenvolva o interesse das crianças, caso contrário elas demonstraram suas insatisfações. Essas insatisfações podem refletir seus comportamentos, na forma como se relacionam uns com os outros e com a professora.

A partir deste estudo, percebi que as crianças rapidamente se apropriam dos espaços onde estão, com maior ou menor intensidade, dependendo da liberdade que tem e como se identificam nele. Sendo assim, cabe ao professor conhecer bem o espaço que a escola oferece e reorganizar suas atividades para que a criança possa explorar e absorver ao máximo cada espaço.

Este estudo buscou evidenciar a apropriação do espaço sob o ponto de vista da criança no espaço escolar. No decorrer deste estudo algumas indagações foram surgindo que na realidade abriram lacunas ao longo das observações, suscitando temas que podem gerar novos estudos, tais como: Gestão pública, (uso dos recursos financeiros destinados à educação, interesse / conveniência política); Participação da comunidade/ família na gestão escolar; Qualidade de estrutura física nas escolas municipais de Educação Infantil; Formação e Valorização dos profissionais que atuam na Educação infantil; Mapeamento das escolas de atendimento infantil do município / vagas oferecidas e vagas necessárias para atendimento à comunidade; E a questão que mais criou indagações foi com a obrigatoriedade da matrícula das crianças de 4 anos na educação básica a partir de 2016, o município passa atualmente por adequações e contenções de gastos, fechando vários dos espaços onde funcionam escolas que atendem essa faixa etária. Fica o questionamento perante essa situação: Como ficará a situação das crianças dessa faixa etária? Todas serão atendidas? O município ofertará o

transporte escolar como determina a lei em conformidade à distância residência e escola?

Procurei relatar a minha experiência diária com as crianças e como verifiquei a partir das observações que eles interagem, aprendem se identificam com o espaço a partir das brincadeiras. Constatei que o espaço escolar não foi construído pensando nas crianças, mas sim seguindo uma lógica do adulto, e que a criança se identifica a partir dos brinquedos, de seus registros que são afixados na parede, nos seus objetos e preferências, nas interações exercidas com os amiguinhos e funcionários.

De acordo com o que observei, senti e vivenciei intensamente durante este estudo e posso concluir que na Escola Municipal Analito Pinto Monteiro as crianças apropriam dos espaços a partir das brincadeiras e interações estabelecidas com as outras crianças e com os adultos ali presentes através da relação de vínculo afetivo, de confiança, principalmente sentindo e se identificando como parte integrante da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brincadeira e interações nas diretrizes curriculares para educação infantil: manual de orientação pedagógica: módulo 1/Brasil. Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL / Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil;** Brasília: MEC, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Ministério da Educação e Desporto.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998, vol. 1e 2

BROUGÈRE, Gilles, Brinquedo e Cultura / Gilles Brougère; **revisão técnica e versão brasileira adaptada** por Gisela Wajskop. – 4º Ed.- São Paulo, Cortez 2001.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Para que te quero?** In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Org) / **EDUCAÇÃO INFANTIL.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DEBORTOLI, José Alfredo. **Educação Infantil e conhecimento escolar.** In: CARVALHO, Alysson et al. **Brincar(es).** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 65 - 81

DORNELLES, L.V. **Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca.** In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 101-108.

GOULART, Maria Inês Mafra. **Infância e Conhecimento.** In: Paideia. Ribeirão Preto: Editora USP, 2008. p. 113 - 146.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados estatísticos de Ribeirão das Neves.** Brasília, 2014. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=315460&idtema=16&search=minas-gerais|ribeirao-das-neves|sintese-das-informacoes>

KRAMMER, Sônia. **O papel social da educação infantil.** In Revista Textos do Brasil, Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999. Disponível em: Acesso em: 6 de julho de 2014.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida, **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1994

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, R. J e GONÇALVES, T. M. (2014), **Apropriação do espaço na pré-escola segundo a psicologia ambiental**. *Psicologia e Sociedade*, 26 (3), 622-631.

MOURA, Margarida Custódio. (2009). **Organização do espaço no contexto da educação infantil de qualidade**. *Revista Travessia*, p. 140- 158.

OLIVEIRA, Zilma M. Ramos de – **Educação Infantil: muitos olhares**, (org) 9ª edição São Paulo, Cortez Editora, 2010.

PEREIRA, Eugenio Tadeu. **Brincar e Criança**. In: CARVALHO, Alysso et al. *Brincar(es)*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 19 - 27.

WAJSKOP, Gisela, **Brincar na Pré-escola** 5º edição São Paulo, Cortez 2001

WAJSKOP, Gisela, **O brincar na Educação infantil**. *Cad. Pesq.*, São Paulo, n92, p.62-69, fev.1995.

ANEXO

ANEXO 1 – MODELO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ENTREGUE AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS.



Belo Horizonte, ____ de _____ de 2015..

Prezados Pais,

A Profa. _____ desenvolverá, nesta escola, um projeto relacionado a seu trabalho final de curso de Pós-graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de seu Município.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua autorização para que seu filho/a possa participar do plano de ação, na produção de dados necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos, imagens e vídeos no referido trabalho.

Atenciosamente,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Ademilson de Souza Soares', is written over a horizontal line.

Ademilson de Souza Soares
Coordenador Geral do Curso

Nome da criança: _____

De acordo: assinatura dos pais / responsáveis p/ aluno(a)

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 1563 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6222
e-mail: docei.ufmg@gmail.com